

Instituição concede *Honoris Causa*

O Diretor de Programas e Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recebe da UFMS o título de *Honoris Causa*. A homenagem, que acontece em novembro será em reconhecimento ao trabalho realizado em prol do desenvolvimento da pós-graduação e do aumento no número de bolsas disponíveis no País. Emídio Cantídio de Oliveira Filho é Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em muito contribuiu para o fortalecimento da pesquisa no país.

2

Universidade esclarece recomendações do MPF

O MPF encaminhou recomendações à UFMS no mês de setembro. O assunto foi pauta de matérias publicadas por veículos de comunicação do Estado, no entanto, em algumas reportagens, foram verificados problemas na checagem das informações e dados incompletos, por isso, nesta edição do Jornal da UFMS, confira matéria explicativa, contendo o posicionamento da Instituição.

8

Evento Portas Abertas promove integração da UFMS com escolas



Na semana de 24 a 28 de outubro os campi da capital e do interior receberão alunos do ensino fundamental e médio para o "UFMS de Portas Abertas". O evento, que está inserido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, contará com estandes e apresentações dos acadêmicos e professores sobre as atribuições de cada profissão. Confira ainda informações sobre outras atividades que estão movimentando a Universidade:

- 1ª edição da Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências
- 19ª edição do Festival Universitário da Canção
- Oficinas do Projeto Interciências

4e5

40 anos da Medicina Veterinária

Nos dias 24 e 25 de outubro, o curso de Medicina Veterinária da UFMS prepara uma série de atividades para comemorar 40 anos de existência. "Pretendemos reunir os alunos, ex-alunos, professores e técnicos para compartilhar experiências", explica a professora Cássia Leal. De acordo com ela, no dia 24, a programação inclui um encontro com egressos do curso e palestras, e no dia 25, será oferecido um café-da-manhã, além da cerimônia de comemoração, palestras e culto ecumênico. Estão sendo elaboradas ainda outras atividades, como concurso de fotografia e o concurso do selo dos 40 anos que

já foi realizado e premiou o trabalho da acadêmica do primeiro ano, Jéssica Teles Echeverria. "Não podíamos deixar passar em branco. Ainda mais neste ano que é tão especial para a Medicina Veterinária. Um ano cheio de comemorações pelos 250 anos da profissão no mundo e cem anos de Brasil. Por isso, é tão importante festejar os 40 anos do curso", fala. Nesta edição do Jornal da UFMS, confira matéria especial que traz um pouco da história do curso e sua importância no cenário econômico e contribuição para o desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. Confira!

7



Acadêmicos da primeira turma na abertura da Expogrande em 1971

Câmpus do Pantanal tem novo laboratório

O curso de Sistemas de Informação do câmpus do Pantanal tem um novo laboratório com 50 máquinas. A inauguração foi feita pela Reitora da UFMS, professora Célia Maria da Silva Correa Oliveira, e pelo diretor do câmpus, professor Wilson Ferreira de Melo. Para a acadêmica do curso, Jaynara da Silva Cardoso, o espaço permitirá o melhor aprendizado, com melhores condições de estudo e prática. Na cidade a Reitora visitou as obras no prédio doado pelo IPHAN à UFMS e participou da abertura do II Seminário de Estudos Fronteiriços e XIX Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos (ENSUL).



8

Mais investimentos



Além de novos prédios, a administração da UFMS está investindo em reformas da estrutura existente e aquisição de equipamentos. Os recursos estão sendo aplicados na Cidade Universitária e em câmpus do interior do Estado. Em Campo Grande, por exemplo, estão sendo reformados o Complexo Aquático e o Restaurante Universitário. Já, dentre os equipamentos adquiridos estão eletrônicos, mobiliários e específicos para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão dos mais variados cursos.

6



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª, Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanesco, Renata Portela e Thaysa Freitas

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 4 mil exemplares

Reitora: Profª, Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:

PRAD - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PREAE - Profª, Drª. Thelma Lucchese

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROPLAN - Profª, Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

Aproximar a Universidade da sociedade regional e mostrar que ciência e tecnologia estão presentes no dia a dia das pessoas seja em coisas simples, como acender um fósforo, até nas mais complexas, como os sistemas de geração e distribuição de energia, estão entre as metas da UFMS. Para tanto, rotineiramente são desenvolvidas ações e projetos em várias áreas e que trazem pessoas de todas as idades para dentro dos câmpus da Instituição.

Em especial, neste mês de outubro haverá uma concentração de eventos que prometem movimentar a Cidade Universitária. Entre os dias 24 e 28,

acontecem a primeira edição da Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências (FETEC) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia “UFMS de Portas Abertas”.

O primeiro evento é voltado especificamente para estudantes do Ensino Fundamental e Médio e tem como objetivo estimular nos alunos o espírito inovador e criativo, por meio da apresentação de projetos em todas as áreas do conhecimento. Os melhores trabalhos serão premiados.

Já a Semana Nacional deve mostrar a importância da ciência, da tecnologia e da informação para a vida de cada

um e para o desenvolvimento do País. Durante o evento, os cursos de graduação da UFMS apresentarão em estandes seus estudos e práticas relacionadas a cada área de atuação.

Mas, as ações desenvolvidas pela Universidade vão além. Por meio do projeto Interciências, professores da rede municipal e estadual de ensino estão participando de oficinas oferecidas pelo curso de Ciências Biológicas e conquistando mais qualificação para o desenvolvimento de suas atividades em sala de aula. Os temas são variados e incluem desde as tecnologias da Informação e Comunicação ao desenvolvimento de objetos de

aprendizagem. A troca de experiências tem sido muito rica para todos os envolvidos.

Para mostrar à comunidade acadêmica essas importantes iniciativas de aproximação, o Jornal da UFMS traz matérias especiais que podem ser conferidas em suas páginas centrais.

Ainda nesta edição, confira matéria especial sobre os 40 anos de existência do curso de Medicina Veterinária. No texto, está reproduzido um pouco dessa história, com depoimentos de pessoas que contribuíram e contribuem para a importância do curso no desenvolvimento econômico de Mato Grosso do Sul.

Boa leitura!

Programa tem mais de três mil inscritos

Lançada no dia 26 de agosto, a primeira chamada do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) abriu inscrições para graduação sanduíche em universidades dos Estados Unidos. Com mais de três mil inscritos, o programa se consolida confirmando a intenção das instituições de se internacionalizarem. A UFMS firmou termo de adesão ao programa oportunizando aos seus alunos a participação no Ciência sem Fronteiras.

Segundo o Coordenador de Relações Internacionais da Instituição, professor Edson Norberto Cáceres, o Brasil tem representatividade na produção científica mundial, mas busca maior participação na área, dado o contingente expressivo de doutores e pós-doutores no País. “O governo busca transformar o conhecimento produzido em tecnologia e, para ampliar sua participação na produção científica e tecnológica mundial e registro de patentes, implementa ações para melhoria da educação e da formação dos profissionais, enviando os melhores alunos para as melhores universidades do mundo e repatriando talentos”, explica.

Ainda de acordo com Cáceres a graduação sanduíche dará aos acadêmicos vantagens competitivas no mercado, uma vez que se cria uma rede de contatos importante no exterior. “Além disso, a própria experiência e os conhecimentos adquiridos contribuirão para o desenvolvimento local. A vinda de

alunos de pós-doutorado e pesquisadores seniores, previstas também pelo programa, vai dar novo impulso aos programas de mestrado e doutorado aqui”, complementa.

Programa

O Ciência sem Fronteiras é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). As bolsas são concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo CNPq, instituições de fomento do MEC e do MCT, respectivamente.

Graduação sanduíche

O programa iniciou em 2011 com uma chamada pública da Capes para graduação sanduíche nos EUA. Os selecionados pela Capes receberão auxílio por um período de 12 meses além do pagamento de taxas escolares norte-americanas, nos casos em que couber, e de passagens aéreas para o traslado Brasil/EUA/Brasil. Os bolsistas do CNPq recebem auxílio de 6 (seis) a 12 (doze) meses, passagens, auxílio-instalação e seguro saúde.

A ida dos alunos será a partir de janeiro de 2012. A seleção dos estudantes com bolsa do CNPq será feita pelas próprias instituições de ensino superior, e pela Capes para os bolsistas do programa de graduação sanduíche EUA, respeitadas as disponibilidades orçamentária e de absorção dos alunos pelas universidades norte-americanas.

Diretor da Capes recebe *Honoris Causa*

Em 2011 a UFMS concederá o título de *Honoris Causa* a personalidades do País que muito contribuíram para o crescimento da pesquisa nacional. No dia 4 de novembro, Emídio Cantídio de Oliveira Filho, Diretor de Programas e Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), será a primeira personalidade a receber a homenagem.

A titulação de *Honoris Causa* é uma forma de se reconhecer e homenagear o trabalho de pessoas que participam do desenvolvimento nacional, que se destacam por esforços nas áreas da educação, ciência e tecnologia.

As universidades brasileiras, principalmente a UFMS, têm ampliado seus horizontes. Os esforços iniciais foram em prol do fortalecimento da graduação, mas, de alguns anos para cá, com o apoio e programas da Capes, que fortaleceram a infraestrutura em pesquisa e que têm à frente as personalidades homenageadas, a Universidade tem alcançado conquistas também na pós-graduação.

Em 2000 a UFMS tinha cinco cursos, em 2011, oferta 36, sendo dois doutorados interinstitucionais. Só neste ano foram aprovados pela Capes oito novos cursos: Biologia Animal, Comunicação, Farmácia, Matemática, Odontologia e Psicologia, Eficiência Energética e Sustentabilidade e Agronomia.

Emídio Cantídio de Oliveira Filho

Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Master of Science-MSc pela University of California, Davis e Philosophy Doctor-PhD pela University of California, Davis (USA), Emídio Cantídio foi professor associado do Departamento de Agronomia UFRPE e pesquisador e orientador na Pós-Graduação dessa Universidade.

Emídio atuou também na presidência da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Dentre outros títulos, foi agraciado com a medalha do pacificador, em 2010, por relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro; como Cavaleiro da Ordem Educacional Brasileira da Presidência da República; e foi condecorado com a Medalha de Mérito Tiradentes pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

A cerimônia de outorga do título ao diretor da Capes será no Teatro Glauce Rocha.

Dezembro

No dia 16 de dezembro, no Teatro Glauce Rocha, será a vez da UFMS homenagear o Presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, com o título *Honoris Causa*.

Fotos históricas



No dia 18 de junho de 1984, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ganhou duas novas importantes instalações: o Laboratório de Técnica Farmacêutica (LTF) e o Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública (DTA). Na foto à esquerda, o então governador Wilson Barbosa Martins descerra a placa do LTF. À direita, o então Reitor da UFMS, Edgard Zardo, inaugura as dependências do DTA.



Atual Diretor de Bolsas e Programas da Capes já foi presidente da Andifes

Aumenta número de atendimentos na assistência estudantil

O segundo semestre deste ano representa um salto para a assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Com a última seleção realizada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), o número de alunos inseridos no bolsa permanência chegou a 1.532. Com o auxílio-alimentação, agora são atendidos 1.950 acadêmicos.

O Bolsa Permanência é destinado a acadêmicos em necessidade socioeconômica. Com ajuda financeira, o programa possibilita que a comunidade acadêmica permaneça na Universidade. Já o auxílio-alimentação objetiva subsidiar financeiramente a alimentação do acadêmico.

Os acadêmicos atendidos pelo bolsa permanência recebem uma bolsa mensal de R\$ 365,15. O auxílio-alimentação repassa R\$ 179,85 para cada aluno atendido. Dados da Preae apontam que, neste ano, o número de bolsas permanência saltou de 1.145 para 1.532. Ao todo, são 387 bolsas a mais. Para o auxílio-alimentação, foram distribuídas mais 442 vagas. Com isso, o número de atendidos pelo benefício chega a 1,9 mil.

Para a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professora Thelma Luc-

chese, o aumento no número de bolsas concedidas representa uma oportunidade a mais para os estudantes. “É uma chance maior para os alunos com renda *per capita* de um salário mínimo e meio permanecerem na Universidade. O nosso objetivo é garantir a permanência deste aluno na Instituição e com outras ações relacionadas melhorar seu desempenho acadêmico”, lembra a professora.

Os acadêmicos beneficiados com a bolsa permanência e auxílio-alimentação participam também de projetos de ensino, onde podem colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, durante seus respectivos cursos de graduação. Para incluí-los digitalmente, a Universidade disponibiliza, ainda, um laboratório no Centro de Ciências Humanas e Sociais com computadores para acesso à internet. O laboratório foi viabilizado com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

O plano apóia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico,



Bolsa permanência e auxílio-alimentação garantem continuidade do acadêmico na Universidade

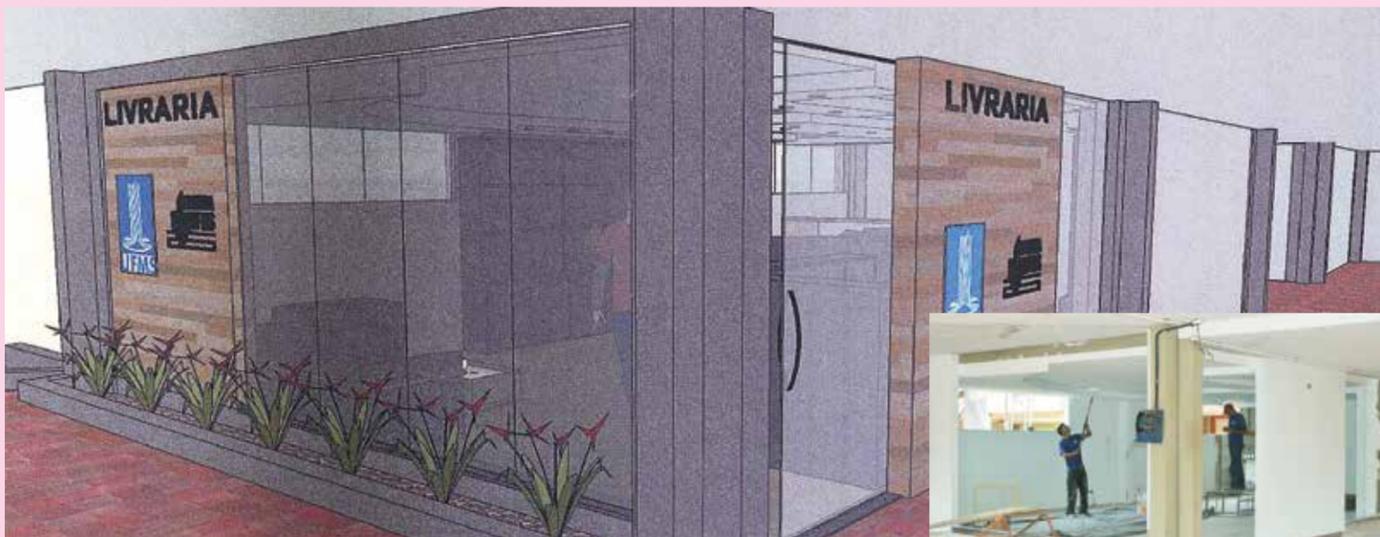
a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

Um dos acadêmicos beneficiados pelo Pnaes, na UFMS, é do curso de Enfermagem. Everton Ferreira, 23 anos, é beneficiário desde o 2º ano de faculdade. Hoje, ele cursa o último semestre da graduação.

O acadêmico afirma que tanto o bolsa permanência como o auxílio-alimentação contribuíram para o desenvolvimento da vida acadêmica. “É sem dúvidas essencial para minha permanência na Instituição. Como meu curso é de período integral, ajudou muito neste tempo todo”, garante Everton Ferreira.

Livraria UFMS será inaugurada em dois meses

Localizado no corredor central do CCHS, o espaço já passa por reforma



Com 74 m², a livraria vai contar, ainda, com um café; no local, serão comercializados livros de todo o país

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul vai ganhar um espaço a mais nos próximos dois meses. O espaço é a livraria da UFMS, que surge para atender toda a comunidade campo-grandense. Com 74 m², a livraria será inaugurada no corredor central da Cidade Universitária.

Ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), por meio da Editora UFMS (EDUFMS), a livraria vai comercializar diversos títulos e não só os da própria Instituição. “A nova livraria irá oferecer mais de dois mil títulos, entre livros científicos, técnicos e culturais, revistas, periódicos e publicações regionais de editoras de todo o Brasil, com destaque

para as universitárias”, afirma o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira.

O Pró-Reitor explica que serão comercializados livros de editoras universitárias brasileiras por meio do Programa Interuniversitário para Distribuição de Livros (PIDL). A comercialização de títulos do Programa Ampliado de Livros de Textos e Materiais de Instrução (Paltex) também continuará. A livraria vai comercializar, ainda, títulos de editoras comerciais.

O PIDL dispõe de um catálogo de obras representativas das mais diversas áreas do conhecimento, editadas no âmbito das instituições de ensino e pesquisa brasileiras. O programa faz circular essas publicações

técnicas e científicas em todo o País.

Já o Paltex, é um programa de cooperação técnica conjunta entre a Fundação Pan-Americana Para Saúde e Educação e a Organização Pan-Americana da Saúde. Por meio da iniciativa, estudantes e profissionais da saúde já tiveram acesso a 6,5 milhões de livros e instrumentos a preços acessíveis.

Para o professor Dercir Oliveira, vai facilitar o acesso às publicações. “A nova livraria irá facilitar o acesso a publicações, principalmente para os acadêmicos de graduação, estudantes de pós-graduação e pesquisadores que poderão adquirir livros nas mais diversas áreas do conhecimento”, diz.

Guia do Estudante confere estrelas a vários cursos da Instituição

Dois cursos avaliados pela publicação do Guia do Estudante (GE), dois receberam a pontuação máxima (5 estrelas), e outros 22 cursos foram avaliados com quatro estrelas (conceito Muito Bom).

Sistemas de Informação (Campo Grande) e Ciências Contábeis (câmpus de Três Lagoas) foram considerados excelentes e receberam 5 estrelas na avaliação. Além das duas graduações com pontuação máxima, foram avaliados com quatro estrelas os cursos de Administração e Pedagogia (Aquidauana); Administração, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Engenharia Ambiental e Sanitária, Farmácia, Física, Jornalismo, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Química e Zootecnia (Campo Grande); Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia (Corumbá); Administração (Paranaíba); Administração e Pedagogia (Três Lagoas).

O Guia do Estudante existe desde 1984, com o objetivo de orientar o vestibulando sobre o que e onde estudar, com informações a respeito do mercado de trabalho, cursos de graduação e pós-graduação e Instituições de Ensino Superior.

Durante nove meses, 19 profissionais do GE contam com a ajuda de mais de 3 mil professores e coordenadores de faculdades para atribuir os conceitos aos cursos avaliados. Depois de definidos, os cursos são avaliados por professores e coordenadores. A avaliação é feita com base em um questionário preenchido pelo coordenador de cada graduação, além do conhecimento prévio que o avaliador possui sobre a faculdade que vai analisar.

Universidade recebe alunos do ensino fundamental e médio

Dois eventos prometem movimentar a UFMS na semana de 24 a 28 de outubro de 2011. A Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências para ensino fundamental e médio de Mato Grosso do Sul (FETEC MS) e o “UFMS de Portas Abertas”, realizados simultaneamente. O objetivo é promover aos alunos de ensino fundamental e médio o contato direto com a produção científica e a vivência dos cursos ofertados pela Instituição, respectivamente.

FETEC MS

Alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares de Campo Grande se encontram semanalmente no bloco de Química da Instituição. Sua presença não é visita, e sim dever de pessoas interessadas e comprometidas com a ciência e tecnologia. O encontro é com professores e graduandos da Universidade, para desenvolver pesquisas nas mais diversas áreas.

Os projetos serão inscritos na primeira Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências para Ensino fundamental e médio de Mato Grosso do Sul (FETEC MS). Os coordenadores do evento são o professor do curso de Química da UFMS, Ivo Leite Filho, e o professor da Faculdade de Computação (Facom), Luciano Gonda.

Premiação

Com o objetivo de estimular novas vocações através da realização de projetos criativos e inovadores, a FETEC MS premia os trabalhos mais completos. “Todos os participantes e suas escolas receberão certificados. Serão premiados os três primeiros colocados com projetos individuais e os três primeiros com projetos em grupo de até três pessoas”, explica a acadêmica de Ciências Sociais, Kátia Viviane da Silva, que co-orienta projetos e participa da organização do evento. “Haverá também premiação para a melhor apresentação oral, melhor banner e melhor diário de campo, que são os três elementos necessários para os alunos participarem da feira”, complementa.

Os três primeiros colocados em cada categoria (individual ou grupo), receberão também passagens para participarem da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia

(Febrace), organizada pela Escola Politécnica (Poli), por meio do Laboratório de Sistemas Integráveis (LSI) da Universidade de São Paulo (USP). “A Febrace é considerada a maior feira de ciências e engenharia do Brasil e é montada todos os anos no câmpus da USP. Os alunos que são premiados têm grandes chances de apresentar seus trabalhos em feiras internacionais”, explica John Dalton da Silva Pains, que participa também da comissão organizadora.

Projetos

Sarah Santos de Jesus está no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Profª Hilda de Souza Ferreira. A estudante conta que desde pequena adora navegar na Internet e que não pôde deixar de notar a linguagem utilizada na rede. “Li alguns livros em que estudiosos afirmam que a abreviação atrapalha os estudos nas escolas, quis saber se isso é verdade”. A pesquisa teve início em agosto de 2010 e está sob a co-orientação de Kátia Viviane da Silva.

Outro projeto um pouco mais recente, mas que também será apresentado na feira é o de Iasmin Maia Pedro, Bruna Izabel Krewer e Glenys Beatris Gonçalves dos Santos. As três são alunas do 8º ano da Escola Municipal Padre José Valentim e desenvolvem uma pesquisa sobre a utilização da cana de açúcar como combustível. “Vamos apresentar as vantagens e desvantagens da utilização da cana. Estamos fazendo o levantamento bibliográfico sobre o assunto”, afirma Iasmin, participante do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr) e quem chamou Bruna e Glenys para participar do projeto. A pesquisa está sendo desenvolvida com base em um trabalho escolar, solicitado pela professora de geografia e hoje orientadora do projeto, Maria de Fátima Novaes.

Serão alguns dos títulos apresentados na feira: Química em braille: desenvolvimento de material didático concreto voltado para educação inclusiva; Radiação em massa; e Síntese de surfactantes a partir de fontes naturais para combater a dengue, entre outros. A feira teve trabalhos não só do estado, mas também de outros, dentre eles, Ceará e Rio Grande do Sul.



Cursos apresentarão projetos em estandes durante o Portas Abertas

UFMS de Portas Abertas

O evento realizado na UFMS está inserido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em todo o País pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O “UFMS de Portas Abertas” tem como objetivo trazer alunos de escolas particulares e públicas aos câmpus. “Os alunos irão conhecer um pouco do que é ser acadêmico e o que terá na grade curricular se cursar aqui a graduação”, explica o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Mongelli.

Organizados em estandes, acadêmicos e professores farão apresentações sobre os estudos e práticas relacionadas a cada profissão. Na Cidade Universitária os estandes serão instalados no corredor central e além desta, haverá ainda três estruturas para visitação: uma na praça do monumento símbolo da UFMS, em frente à Biblioteca Central, e as outras duas nas salas das unidades 6 e 7.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia acontece anualmente no mês de outubro, desde 2004, quando foi criada por decreto. Logo no primeiro ano, a semana contou com 257 instituições, distribuídas por 252 municípios, que promoveram 1.848 atividades. Em 2008, foram realizadas cerca de 11.000 atividades, em 450 municípios. O tema deste ano é “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos”.

FAMEZ

Os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia têm grandes projetos para o “UFMS de Portas Abertas”. De acordo com a professora Camila Celeste Ítavo, a previsão é de que seja instalada uma baia com bebedouro, comedouro e cama, com média de 10 metros quadrados onde serão expostos cães. “Queremos realizar o atendimento e esclarecermos a comunidade quanto aos cuidados com pequenos animais como os cachorros. Serão abordadas questões sobre vacinações, consultas e vermifugações”, explica.

O curso de Zootecnia também montará uma baia com bebedouro, comedouro e cama, mas para abrigar ovelhas. O curso irá esclarecer a população quanto à produção animal com ênfase na ovinocultura. Haverá demonstração de tosquia, casqueamento e outras práticas. Ainda segundo a professora Carla o curso pretende mostrar também out-

ros materiais pertinentes à Zootecnia.

Artes pelo câmpus

Além de equipamentos estarão espalhadas pelo câmpus de Campo Grande obras de arte. Os professores e alunos de Artes Visuais pretendem montar exposições em comemoração aos 30 anos do curso. Uma delas, que deve ser montada no corredor central, é intitulada “Apropriação de personagens renascentistas”. Sob a coordenação do professor Darwin Longo de Oliveira, acadêmicos utilizaram a disciplina de pintura para expressar os conhecimentos em arte e fabricar personagens renascentistas.

Na programação há ainda uma interferência denominada “Design espacial colaborativo”, criada pela professora Venise Paschoal e performances do grupo Coli\$ão, que nasceu de uma matéria do curso. “Na disciplina de Poéticas Contemporâneas, da licenciatura, fazemos um estudo teórico sobre arte contemporânea e depois os alunos são orientados a realizar trabalhos utilizando o próprio corpo. Assim nasceu o grupo Coli\$ão, no ano passado”, explica o professor Paulo Duarte Paes. O grupo é aberto a vários tipos de apresentações e utiliza músicas e expressões na busca do estranhamento do público. “Provocamos sensações estéticas não muito comuns, compomos paisagens sonoras e o resultado plástico final vira uma instalação. Ao final das performances expomos o trabalho por meio de data-show e fotografias”, complementa o professor.

Aprendizado

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal, professor Paulo Esselin, o evento promete bons frutos. “O modelo tradicionalista de educação, no qual o professor passa os conteúdos e cobra o que o aluno entendeu em uma prova está sendo ultrapassado. Aqui o aluno ajuda a construir o conhecimento, na mais tenra idade manifesta interesse pela pesquisa. O trabalho desenvolvido aqui é universalista, traz alunos que se interessam pelas mais diversas áreas”.

Para Ivo Leite a construção do conhecimento é enriquecedora tanto para os alunos quanto para os acadêmicos e professores da Universidade que os recebem e orientam. “Nossos acadêmicos, tanto de licenciatura quanto de bacharelado, ganham em experiência e conhecimentos, e nós professores da Universidade também, porque o aprendizado é contínuo”.



Sarah Santos apresentará trabalho sobre linguagem diferenciada da internet na FETEC MS

Mais que sertanejo, MS tem música universitária



Roberto dos Santos, da Unifesp, venceu a 19ª edição do FUC

Mato Grosso do Sul é conhecido como um dos estados que mais exporta ídolos nacionais no gênero sertanejo universitário. Mas aqui também existe uma juventude preocupada em experimentar outros ritmos, com muitas idéias na cabeça e força de vontade. A fim de estimular a criação de novas formas de expressão musical, integrar a comunidade estudantil e revelar novos talentos, a UFMS incentiva e abre espaço para a música autoral desde a década de 80.

O Festival Universitário da Canção (FUC) é realizado em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

(Preae) e o Teatro Glauce Rocha e é o único do estado. Podem participar acadêmicos, funcionários ou professores universitários.

Em 2011 o FUC chegou em sua 19ª edição cumprindo com a função de estimular os acadêmicos a dividir com a sociedade suas reflexões, críticas ou preocupações através da criação musical. Este ano o festival teve 16 músicas selecionadas e, no dia 23 de setembro, o público pôde conferir a grande pluralidade de estilos como rock, balada, gospel, hip hop e MPB.

Roberto dos Santos foi intérprete da música vencedora, “Meus Presságios”, e abriu a noite com um recado que destacava a

importância de um festival. “A manutenção dos festivais universitários é que permite que a música brasileira sobreviva. A música que nós fazemos não toca no rádio, mas toca no coração das pessoas”. O segundo lugar, “música irreverente”, ficou com João Paulo Pereira e Cleber Gonçalves, do curso de Engenharia Elétrica da UFMS, com a composição “Crespo no Hair”.

A 19ª edição mostrou, ainda, como diferentes aspectos da cultura brasileira podem ser misturados em uma mesma letra. A música classificada em terceiro lugar, “Côco com Guavira”, de Raimundo Galvão, tem ritmo de forró e foi interpretada por Átila Gomes, integrante da banda Agemaduomi. Segundo Galvão, sua música sugere associação da nordestinidade com a pantanalidade brasileiras. A letra é inspirada no poeta Manoel de Barros e propõe uma mistura antropofágica de Luiz Gonzaga com Alzira Espíndola.

Três torcidas organizadas se alternaram durante as apresentações para prestigiar seus favoritos. Houve declamação de crônicas e poemas nos intervalos entre uma música e outra. E, para finalizar a noite, enquanto os jurados apuravam seus votos, o grupo Sampri contou parte da história do país interpretando sambas de Chico Buarque.

Curiosidades

Passaram pelo palco do FUC acadêmicos que hoje fazem sucesso no estado e no País. No primeiro festival, em

1987, a música classificada em 2º lugar, “Pantanal em Silêncio”, de Aral Cardoso, foi gravada pelo músico sertanejo Sérgio Reis. Em 1995, Júlio Feliz também recebeu o 2º lugar, com sua música ‘Ode ao Tereré’. Hoje Júlio é famoso pela construção de instrumentos sonoros alternativos e ministra oficinas por todo o estado.

Já a décima edição do festival revelou dois artistas: Gabriel Sater, que hoje realiza shows por todo o Brasil, foi quem interpretou a música classificada em 3º lugar, “Luz do Querer”, de José Fernando D’andréa; e Guga Borga, integrante da dupla Filho dos Livres, levou o prêmio de “música irreverente” com “Coração”. Outra edição com dose dupla de revelações foi a décima sexta. André Stábile, hoje vocalista de uma das bandas de samba rock que fazem mais sucesso no estado, banda Curimba, venceu em 2º lugar com a música “Só Saudade”. E Maíra Espíndola, cantora de estilo ousado e vocalista da banda Dimitri Pellz, ganhou prêmio de “música irreverente” com “Bandido”.



Em segundo lugar, ficou Crespo no Hair, da UFMS

Professores da rede pública participam do Interciências

Começaram no início deste semestre as oficinas voltadas para professores da rede municipal e estadual de ensino, desenvolvidas por meio do projeto Interciências. Promovido pela UFMS, o projeto conta com recursos da Capes e apoio das secretarias municipal e

estadual de Educação. O projeto contempla quatro áreas: Computação, Matemática, Ciências Biológicas e Química e tem como objetivos: tornar o conhecimento científico produzido na Universidade mais acessível a esse público, introduzindo material didático contextualizado e adequado ao dia



Oficinas abordam da tecnologia da informação a objetos de aprendizagem

a dia dos estudantes, capacitar professores e viabilizar a interação entre acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação e os alunos e docentes da educação básica.

“As oficinas tiveram início no começo do mês de agosto e acontecem até dezembro. Em um primeiro momento abrangeram atividades relacionadas às tecnologias de informação e comunicação”, explica a professora Carla Arruda, do curso de Ciências Biológicas. Nesta primeira fase, foram ministradas oficinas de Flash, WebQuest, Movie Maker e Blogs. Durante o mês de setembro, ocorreram as oficinas para apresentar objetos de aprendizagem desenvolvidos pela UFMS Biologia e potencializar os seus usos em sala de aula. Foram propostos o desenvolvimento de Atlas de Anatomia de Vertebrados Mamíferos e Répteis, Os Reis do Pedaco, A Sementinha Feia e Botânica. Para participar das oficinas, os professores fizeram inscrição on-line no site do projeto Interciências.

Cerca de 25 professores têm participado das oficinas. “Eles vêm aprender, mas também compartilhar seus conhecimentos nesta área. Tem sido gratificante poder ajudá-los a utilizar o que é desenvolvido aqui

na sala de aula. Eles se dispõem a vir até a UFMS em um sábado para se qualificarem e participam ativamente das atividades”, comenta a professora Marilyn Matos que ministrou as oficinas de WebQuest e Movie Maker. Marilyn é professora de Práticas de Ensino e Tecnologias da Informação no curso de Ciências Biológicas e também é coordenadora de tutores no Ensino a Distância. “Sabemos que há nas escolas salas de informática, porém muitas vezes são subutilizadas. Nossa intenção é mudar esse cenário, dotando os professores de mais recursos nesta área. Assim, eles podem maximizar o uso das mídias digitais no seu dia a dia, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico”, acrescenta a professora Carla.

De acordo com a professora Sandra Pedriali, que ministra a disciplina de Ciências na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, a experiência tem sido muito rica. “Participei de três oficinas e quero poder fazer todas que serão oferecidas até dezembro. Nós temos consciência dos desafios na área de educação e esses são diversos. Por isso, inovar em sala de aula, aprimorando os nossos conhecimentos é muito importante e beneficiará, com certeza, nossos alunos também”, relata.



Administração investe mais de R\$ 3 milhões em reformas



Em breve, complexo aquático e restaurante universitário serão entregues à comunidade

Centros e faculdades localizados na Cidade Universitária além de câmpus do interior da UFMS estão sendo beneficiados com melhorias na estrutura. “Aplicamos recursos em novas obras, mas também estamos investindo em reformas na estrutura dos câmpus. Algumas edificações que estavam há muito tempo sem receber melhorias já foram contempladas, como o Complexo Aquático e o Restaurante Universitário, por exemplo”, explica a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

Toda a área esportiva da Universidade receberá melhorias e os recursos são provenientes, em boa parte, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Em 2010, foi concluída a reforma feita no Ginásio de Esportes Cel. Eric Tinoco Marques, o Moreninho, englobando troca da cobertura e pintura. Neste ano, o Complexo Aquático foi todo revitalizado, incluindo pintura da área da piscina e reforma dos vestiários; houve troca de azulejos das três primeiras fileiras que se encontravam desgastados pelo tempo. Além disso, optou-se também pela retirada dos tacos da quadra do Moreninho, pois o piso estava totalmente deteriorado e apresentava risco aos usuários. “Levando-se em conta a realização dos Jogos Universitários na Cidade Universitária, bem como as constantes demandas dos discentes, outros investimentos que estão sendo realizados no local são a revisão de todas as instalações elétricas e melhoria na iluminação”, explica a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professora Thelma Lucchese.

De acordo com a Pró-Reitora, após a conclusão da revitalização do complexo aquático, serão iniciadas as reformas das quadras esportivas, com previsão para troca dos pisos, iluminação e colocação de alambrado. Os recursos do Pnaes, ainda, proporcionaram a reforma do Restaurante Universitário e do espaço destinado ao Diretório Central de Estudantes. Tais recursos vão, também, abranger melhorias no Laboratório de Informática e em um espaço de cultura localizado no Morenão, onde aulas de dança e música poderão ser oferecidas aos discentes.

“Por meio do Pnaes, os acadêmicos da UFMS, prioritariamente aqueles em vulnerabilidade socioeconômica, estão sendo beneficiados com as melhorias nos câmpus e com as diferentes ações que visam incrementar o seu desempenho acadêmico e garantir sua permanência na Universidade. Em todas as unidades da UFMS foram criados espaços para at-

endimento dos beneficiários das ações de assistência. Vale destacar que, atendendo à demanda dos discentes e às reivindicações do DCE, dois alojamentos estão sendo preparados, por meio de reformas, no Morenão. Prioritariamente, estes alojamentos serão utilizados provisoriamente por alunos carentes que ingressam na Instituição até que os mesmos encontrem um outro local para sua moradia”, explica Thelma.

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi beneficiado com reformas no Auditório do Laboratório de Análises Clínicas (LAC). O Herbário e Bioquímica, o Centro de Convivência, o Miniauditório, o Laboratório de Imunologia e o de Farmacotécnica também estão na lista de unidades contempladas.

No Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) estão sendo realizadas obras para readequar o espaço onde ficava a biblioteca e que deve ser utilizado pelo curso de Arquitetura. Além disso, também estão previstas melhorias nos Laboratórios de Química, de Resíduos Sólidos, de Solos/Estradas e na Unidade 5 – Física.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) foi beneficiado com reformas em várias salas, banheiros e estruturas de apoio pedagógico. O curso de Jornalismo, por exemplo, ganhou melhorias nos laboratórios de reportagem e de radiojornalismo.

Já as Faculdades de Medicina (Famed), Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), de Direito (Fadir) e de Odontologia (Faodo), também ganharão obras em salas e estruturas para realização de atividades acadêmicas e administrativas.

Interior

Em Três Lagoas as áreas administrativas e acadêmicas da Unidade I foram reformadas e ganharam revestimento nas paredes e pisos, instalação de aparelhos de ar condicionado, esquadrias metálicas e de madeira, melhorias nas instalações hidráulicas e elétricas, além de obras para adaptação da sala de informática. Na Unidade II, também estão sendo aplicados investimentos na melhoria da estrutura administrativa e de suporte às atividades dos cursos. Em Corumbá, os blocos F e G passam por reparos, assim como a Brinquedoteca e a Base de Estudos do Pantanal. Em Aquidauana, serão feitas melhorias nas unidades do câmpus que envolvem revestimento de paredes e pisos, instalação de aparelhos de ar condicionado, entre outras.

Equipamentos

A administração superior da Universidade também tem investido na aquisição de equipamentos que beneficiam toda a comunidade acadêmica e são utilizados em atividades de ensino, pesquisa e extensão. São mais de R\$ 2 milhões, provenientes de programas do Governo Federal, entre eles o Reuni.

Na Capital, o CCBS ganhou microcomputadores, projetores multimídia, aparelhos de ar condicionado, mobiliários e equipamentos que auxiliarão no desenvolvimento das aulas, atendimento à comunidade e também nos projetos de pesquisa. Por exemplo, o curso de Fisioterapia ganhou eletroestimulador neuromuscular, inspirômetros, andadores, triciclos. Também foram adquiridos modelos e manequins anatômicos, balanças, espectrofotômetro, coagulômetro, bicicletas, esteiras, entre outros, que serão utilizados por acadêmicos e professores dos cursos do CCBS.

O CCET foi contemplado com instalação de aparelhos condicionadores de ar, mobiliários e projetores multimídia. Para o CCHS, foram investidos recursos na compra de microcomputadores, notebooks, aparelhos condicionadores de ar, projetores multimídia, mobiliários, etc. A Faculdade de Computação também foi contemplada com a aquisição de novos microcomputadores. A Reitoria também fez aquisições de novas carteiras universitárias e mobiliários diversos que serão distribuídos pelas unidades de ensino e administrativas.

Para Corumbá, são notebooks, microcomputadores, mobiliários, aparelhos de ar condicionado, projetores multimídia e vários equipamentos para uso dos cursos, como analisador de composição corporal tetrapolar, paquímetros, aparelhos para aferir pressão arterial, estetoscópios, balanças antropométricas, cronômetros, espirômetro, medidores de lactato, glicose, triglicérides e colesterol, entre outros.

Para o câmpus de Aquidauana, foram adquiridos aparelhos de som e de vídeo. O de Paranaíba ganhou aparelhos de vídeo e projetores multimídia. O câmpus de Bonito, Naviraí e Ponta Porã foram contemplados com microcomputadores, notebooks, aparelhos de ar condicionado e mobiliários. Para o de Naviraí foram comprados, ainda, projetores multimídia e aparelhos eletroeletrônicos. Já Três Lagoas, além de mobiliários, ganhou projetores multimídia, mobiliários e diversos equipamentos para uso em laboratórios e atividades acadêmicas como balanças, dessecadores, colorímetro, evaporador, espectrofotômetro, agitadores magnéticos e mecânicos, chapas e mantas aquecedoras, medidores de pH, centrífuga, entre outros.

Concurso público garante professores de libras para três câmpus

No mês em que foi celebrado o Dia do Surdo, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul deu mais um passo para a inclusão. No mês de setembro, foi realizado concurso público para professores auxiliares para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

De acordo com a Comissão Permanente de Vestibular (Copeve), foram disponibilizadas cinco vagas que seriam distribuídas entre a Cidade Universitária e os câmpus de Aquidauana, Corumbá, Coxim e Três Lagoas. No entanto, não foram aprovados nenhum dos candidatos que pleiteavam as vagas de Campo Grande e Aquidauana.

O concurso público organizado pela Copeve exigia que os candidatos fossem

usuários da língua, com curso de pós-graduação ou com formação em curso superior de graduação e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame aplicado pelo Ministério da Educação (Mec). A outra opção era professor ouvinte bilíngüe (Libras – Língua Portuguesa), com pós-graduação ou formação em curso superior de graduação e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras.

A realização do concurso começou em 2009, quando foram abertas as inscrições. A vaga referente à área de Lingüística, Letras e Artes/Letras/Libras foi suspensa, na época. Com o edital Preg nº 122/2011, ficou definido que o concurso aconteceria entre os dias 3 e 5 de setembro.

O concurso contou com três etapas: escrita, didática e prova de títulos. Todas foram realizadas nas dependências da Cidade Universitária, em Campo Grande. Dos 22 inscritos, apenas 17 participaram da primeira etapa, em 2009. Este ano, eles foram convocados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) para a realização do certame. Dos 17 candidatos, apenas 12 participaram.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, no Brasil, existem aproximadamente 5,7 milhões de surdos. Conforme a legislação brasileira, considera-se pessoa surda aquela que, por perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais.

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão por meio da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Três anos depois, a lei foi regulamentada pelo decreto presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O decreto determinou, ainda, a inserção da Libras na grade curricular. “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”, diz o decreto.

Curso de Medicina Veterinária comemora 40 anos



Nessas quatro décadas, a evolução da infraestrutura bem como dos recursos humanos foi grande. Hoje, há ciclo completo de ensino, com graduação, residência, mestrado e doutorado

Lion, França, 1761. Há exatos 250 anos, o médico-veterinário Claude Bourgelat funda a primeira escola de Medicina Veterinária do mundo. A partir disso, outras escolas foram surgindo na França e depois se espalharam pela Europa e demais continentes. No Brasil, são cem anos de história. Em Campo Grande, em 2011, comemora-se os 40 anos da criação do primeiro curso de Medicina Veterinária, pertencente, hoje, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A aula inaugural do curso foi realizada no dia 9 de março de 1971, quando a Instituição ainda era denominada Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Mas a luta pela implantação começou bem antes. Foram 14 anos de mobilizações e estratégias de um grupo de pessoas, dentre as quais se destaca o professor Haroldo Sampaio Ribeiro, que trabalhou junto à classe produtora, imprensa regional, políticos e outras instituições de ensino superior com o objetivo de criar o curso e, assim, oferecer suporte técnico ao desenvolvimento da pecuária na região. Compunham a primeira turma de acadêmicos 24 jovens que começaram a escrever essa história.

Naquela época, o curso funcionava nas dependências do então Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UEMT. Foram contratados professores e firmados convênios com empresas e instituições para que seus profissionais pudessem integrar o corpo docente e, também, para que os estudantes tivessem oportunidade de realizar atividades de estágio. Os primeiros anos foram difíceis, prova disso, foi que em 1973 houve uma crise que quase inviabilizou a continuidade do curso por problemas de infraestrutura. A partir da mobilização de estudantes, professores e administradores da UEMT, foram liberados recursos pelo Governo do Estado para melhorias na estrutura, incluindo a construção de um Hospital Veterinário (HV). Então, após as devidas adequações, o curso foi reconhecido por meio do Decreto Federal nº 77.165, de 2 de fevereiro de 1976. Com a federalização da UEMT, surgiu a necessidade de se elaborar um projeto mais amplo para o Hospital Veterinário. Assim, em 1982, são inauguradas as novas instalações do HV oferecendo atendimento clínico a pequenos, médios e grandes animais, além de serviços diversos.

Hoje, o curso funciona nas dependências da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), com estrutura própria que abrange Hospital Veterinário, salas de aula, laboratórios de doenças parasitárias, nutrição animal, doenças bacterianas e micóticas, patologia clínica veterinária, anatomia patológica veterinária, reprodução e biotecnologia, biologia molecular, sanidade de peixes, laboratório apícola, diagnóstico por imagem, cirurgia e obstetrícia, ambulatório

clínico de cães e gatos e atendimento clínico e cirúrgico de grandes animais e de técnica cirúrgica e anestesiologia, além da Fazenda-Escola, instalada no município de Terenos. São 56 professores que atuam na graduação, assim como no programa de Residência em Medicina Veterinária e no Mestrado e Doutorado em Ciência Animal. Atualmente, estão em andamento nove projetos de extensão, entre eles a Escola de Qualificação Rural (Equali). Na área da pesquisa, há 19 projetos em andamento nas mais diversas áreas. Nos programas de pós-graduação, já foram apresentados mais de 160 trabalhos, contribuindo definitivamente para a consolidação da pesquisa.

“Considerando que Mato Grosso do Sul tem na pecuária uma das principais atividades econômicas, podemos afirmar que o curso de Medicina Veterinária ajudou efetivamente na consolidação da cadeia da carne e na transformação da pecuária no Estado. A contribuição inclui a formação de mão-de-obra altamente qualificada, com profissionais atuantes nas mais diversas áreas, e tam-



No HV, são realizados atendimentos e diversos exames laboratoriais

bém inclui a prestação de serviços, inclusive com laboratórios credenciados pelo Ministério da Agricultura, além da educação continuada e ações de extensão. Por isso, nossos próximos passos sempre serão em direção à melhoria das atividades nas três áreas: ensino, pesquisa e extensão”, pontua o diretor da Famez, professor Ricardo Lemos. De acordo com o professor, são mais de mil profissionais graduados em Medicina Veterinária e mais de 8 mil profissionais da atividade produtiva qualificados pelos programas de extensão, entre eles a Equali.

Ricardo destaca que o sucesso do curso se deve ao comprometimento de todos. “O mais

importante nesses anos foi e é o comprometimento de todos – professores, técnicos e acadêmicos. Professores titulados, infraestrutura de laboratórios, biblioteca são importantes, mas não seriam suficientes se os que atuam aqui não fossem motivados ou não tivessem o compromisso com o seu trabalho. Por isso, nossa história foi escrita com base na história de sucesso de cada um dos que passaram por aqui”, fala o diretor.

Histórias

Muitas pessoas contribuíram para a evolução da Medicina Veterinária na UFMS. Algumas delas estão até hoje no quadro docente e técnico-administrativo. Como é o caso do professor e atual coordenador do curso, Valdemir Alves de Oliveira. “Iniciei minhas atividades no curso em 1982, como auxiliar no Laboratório de Doenças Parasitárias. Com o apoio da administração da Universidade, ingressei na graduação em Medicina Veterinária e me formei em 1990. Três anos depois, fui para São Paulo e fiz meu mestrado em cirurgia de grandes animais. Retornei e pres-

grande contribuição no desenvolvimento do Estado”, relata o professor que se formou na terceira turma, em 1978. Loacir destaca que muitos dos egressos também têm ocupado funções de destaque em instituições e empresas de MS e de outros estados brasileiros. “Há muitas coisas que não são tão facilmente percebidas, mas o que é feito neste curso tem sido marcante na melhoria do setor produtivo em nossa região”, pontua.

“A Universidade cresceu bastante nesses 40 anos e muitas coisas mudaram. Entrei em 1978 como auxiliar de serviços. Naquela época só haviam dois funcionários. Depois, passei a auxiliar de enfermagem e comecei a atuar na radiologia. Estou aqui até hoje. O convívio com todos é muito bom, é gratificante. Fui homenageado oito vezes pelos alunos”, conta o técnico Alfredo José de Souza. Ele confessa que quando se aposentar vai sentir muitas saudades. “A graduação significa muito pra mim. Boa parte da minha vida foi aqui, tudo que eu tenho hoje foi graças à Universidade”, relata. Outro que está no curso desde 1978 é Antônio Jacinto Ramiro. Ele começou como mirim e atua, hoje, no laboratório de doenças parasitárias. “No começo éramos em quatro funcionários no HV. Nunca pensei em sair e isso vai acontecer apenas quando me aposentar. Aqui tive a oportunidade que mudou minha vida”, conta.

A acadêmica de graduação Ivy Sather também conta que a Medicina Veterinária da UFMS contribuiu para a realização de um sonho de infância. “Minha opção pelo curso começou quando ainda criança. O tempo foi passando e amadureci a ideia. Prestei vestibular e a estrutura da UFMS, os professores e técnicos contribuem para que o sonho se torne realidade. Estudar aqui é prazeroso. Neste ano, quando o curso completa 40 anos, sinto-me muito bem em poder fazer parte dessa história”, fala.

“Passei metade da minha vida na UFMS”, conta a médica-veterinária e acadêmica do programa de Doutorado em Ciência Animal, Melissa Amin. Ela concluiu a graduação em 1999 e vai concluir todo o ciclo de pós-graduação pela UFMS: especialização, mestrado e, agora, doutorado. “O meu amor pela Medicina Veterinária é grande e o curso ajudou a fazer com que esse sentimento só aumentasse. No caminho que trilhei aqui houve dificuldades sim, mas quando temos o apoio de uma equipe tão comprometida de técnicos e professores, esses obstáculos são superados com facilidade. Hoje atuo como professora e procuro estimular e cultivar esse sentimento nos meus alunos. Na minha prática como docente procuro me espelhar nos mestres que tive aqui. Certamente, eles me influenciaram de forma positiva e contribuíram para o meu sucesso enquanto profissional”, relata.

teí concurso para docente em 1995. Alguns anos mais tarde, fiz meu doutorado. São 30 anos de história nesse curso, sendo 15 deles como professor, dos quais tenho muito orgulho”, conta. Segundo o professor, a evolução do curso foi grande. “É muito importante ver que hoje a Medicina Veterinária na UFMS contempla um ciclo completo: graduação, residência, mestrado e doutorado”, destaca.

Outro que está há mais de 30 anos no curso é o professor Loacir da Silva. “Não apenas o desenvolvimento da pecuária, mas de outras atividades importantes como apicultura e piscicultura tiveram o seu embrião na Medicina Veterinária. A UFMS e o curso têm

Reitora participa de evento e inaugura laboratório em Corumbá

Em visita ao câmpus do Pantanal (Corumbá), a Reitora da UFMS, professora Célia Maria da Silva Correa Oliveira, inaugurou um laboratório, visitou obras e participou da abertura de um evento, no dia cinco de setembro de 2011. O Laboratório do curso de Sistemas de Informação atenderá aos alunos do curso implantado na Instituição por meio do Reuni.

Para Jaynara da Silva Cardoso, que cursa o 2º semestre, o laboratório trará melhorias para a graduação. “Com a tecnologia e a utilização de um computador por aluno acredito que o aprendizado será melhor”. Segundo a Reitora, os equipamentos atenderão com qualidade as necessidades do curso. “Aqui serão formados profissionais que muito contribuirão para o crescimento da região. Os blocos do câmpus já estão interligados por fibra óptica e já foi disponibilizada Internet sem fio para atender a todos os alunos. Tanto o laboratório quanto as melhorias que implementamos visam o desenvolvimento também de pesquisas e projetos de extensão”, afirmou.

Na inauguração estiveram presentes servidores, alunos da graduação e de outros cursos, o coordenador do laboratório, professor Rogério Güts, a coordenadora do cur-



Laboratório complementar à formação de profissionais para a região

so, professora Bárbara Barros, o Diretor do câmpus, professor Wilson Ferreira de Melo, a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira.

Reformas

A Reitora também visitou o prédio da antiga alfândega na cidade que passa por refor-

mas. A construção de três andares foi doada pelo IPHAN à UFMS no ano passado. A nova unidade da UFMS terá salas de aula, salas para a administração, banheiros, sala de dança e um auditório. A reforma e restauração mantém parte dos azulejos originais do piso.

Evento

No dia cinco foi realizada também no câmpus do Pantanal a abertura do II Seminário de Estudos Fronteiriços e XIX En-

contro Sul-Mato-Grossense de Geógrafos (ENSUL). Os eventos foram realizados em conjunto e contaram a apresentação da banda de fuzileiros navais de Corumbá. Além da Reitora e do diretor do câmpus, compuseram a mesa da cerimônia o secretário de Gestão Governamental da prefeitura de Corumbá, Cássio Augusto da Costa Marques, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças, professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres, o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Mongelli, a Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professora Thelma Lucchese Cheung, o cônsul da Bolívia em Corumbá, Juan Carlos Mérida Romero, o coordenador do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS, professor Marco Aurélio Machado de Oliveira, e o coordenador do evento, professor Edgar Aparecido da Costa. “Eventos como este são oportunidades para que os pesquisadores se encontrem, para que haja troca de conhecimentos, para que apresentem seus trabalhos e assim a pesquisa seja fortalecida”, afirmou a Reitora.

Universidade responde às recomendações do MPF

Em setembro, o Ministério Público Federal (MPF) encaminhou à UFMS recomendações a serem avaliadas e respondidas pela administração superior da Instituição. A recomendação é um instrumento previsto em lei utilizado pelo MPF para promover a transparência sobre o entendimento do órgão a respeito de determinado assunto, com o objetivo de se tentar evitar a sua judicialização, servindo para alertar as autoridades públicas e privadas sobre possíveis irregularidades.

Uma das recomendações diz respeito a renomear prédios públicos que receberam nomes de pessoas vivas. A Instituição já realizou levantamento dessas unidades e está tomando as providências para que sejam retirados os nomes. A lei federal que orientou o MPF foi a de nº 6.454 de 1977, assim, os prédios que foram nomeados antes deste ano, não deverão sofrer alterações, como é o caso do Estádio Pedro Pedrossian, o Moreirão. “As nomeações ocorreram em gestões anteriores. No entanto, vamos acatar e nos adequar o mais rápido possível a recomendação”, explica a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

Outro assunto abordado pelo MPF foram os mecanismos de controle de frequência. Na Instituição, o ponto é controlado por meio de folha assinada pelo servidor atestada pela chefia imediata e depois encaminhada à Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoal. Os eventuais descumprimentos são averiguados em procedimentos administrativos. A Universidade informou ao Ministério que tem combatido as tentativas de burlar o regime de dedicação exclusiva e anexou pareceres ao ofício enviado ao MPF em resposta à recomendação.

Com relação à contratação de empresa por licitação para manutenção de microscópios óticos, a Universidade prestou todas as informações pertinentes e demonstrou que a licitação era necessária naquele momento para resolver a situação de atraso e a exigência da qualidade do serviço, que poderia incorrer em prejuízo das atividades acadêmicas. Ainda, por se tratar de um procedimento extraordinário, o processo foi realizado obedecendo-se aos parâmetros legais.

Outra recomendação diz respeito à denúncia encaminhada ao MPF com relação ao sobrepreço e equipamentos defasados para rede PABX. A UFMS respondeu, ressaltando que o Tribunal de Contas da União (TCU) realizou intensa inspeção e concluiu que os equipamentos foram fornecidos de acordo com as exigências do edital, sendo atestada a sua funcionalidade, já que além de atender a demanda da Instituição na capital e no interior, propor-

ciona também economia nas contas telefônicas, por meio da eliminação de ligações interurbanas entre as unidades. Ainda de acordo com as conclusões do TCU, as normas da Anatel foram levadas em consideração no certame licitatório e que não houve sobrepreço no contrato realizado.

Em outro inquérito, é abordada a possível ausência de documentação – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – por parte da empresa responsável pela reestruturação elétrica da Cidade Universitária. Com relação a essa recomendação, a Universidade já havia recebido denúncia equivalente e solicitou análise à Auditoria Interna, órgão

“Temos todo interesse em acatar as recomendações, caso haja necessidade. Neste momento é importante elucidar os fatos, pois como foi demonstrado, a Universidade atendia as premissas legais e burocráticas corretamente, com relação a licitações e utilização do erário”.

vinculado à Corregedoria-Geral da União (CGU), que concluiu que todas as empresas licitantes apresentaram o documento, não havendo qualquer irregularidade. A UFMS ressaltou que vem cumprindo a Lei de Licitações e adota as recomendações da CGU e TCU em seus procedimentos, portanto não há nada a ser acatado também neste caso.

O Ministério Público Federal também recebeu informações, por meio de denúncia anônima, sobre a realização de curso de pós-graduação sem credenciamento do Ministério da Educação. A UFMS informou que essa denúncia é totalmente infundada, já que todos os seus cursos são autorizados e aprovados pelo MEC, pois são atendidas todas as exigências relacionadas à oferta e credenciamento junto a esse órgão. Os cursos sem credenciamento não têm validade nacional.

Em outra recomendação, o MPF aborda arrecadação

no processo seletivo de verão do ano de 2003 e o relacionamento entre a Instituição e fundações de apoio. Sobre isso, a Universidade ratificou que os valores de arrecadação são estimados com base na quantidade de inscrições a serem realizadas, podendo variar para mais ou para menos e que o TCU examinou as contas de 2003, 2004 e 2005 e não se manifestou em relação ao referido vestibular, por não ter encontrado irregularidades. Já com relação às fundações de apoio, a Instituição está providenciando a elaboração e aprovação das normas internas pertinentes, incluindo a regulamentação do pagamento de bolsas. Os textos foram apreciados pelo Conselho Universitário (COUN).

A Universidade ressaltou também que, não há, atualmente, qualquer pessoal contratado ou do quadro de fundações que estejam prestando serviços na UFMS em suas atividades-fim. Ainda, na gestão atual não houve contratação de fundação de apoio para realização de vestibular, em função da Instituição adotar desde 2009 o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como forma de ingresso.

Finalmente, o MPF também encaminhou recomendação a respeito de denúncia sobre irregularidades no último pleito para escolha dos dirigentes. A Universidade prestou todas as informações pertinentes e ressalta que observa a lei eleitoral e determina que os servidores que concorrem às eleições sejam afastados dos seus cargos. Porém, a Instituição não pode determinar que suas autoridades sejam impedidas de realizarem seu trabalho antes do período legal de afastamento, o que poderia incorrer em paralisação da administração. Ainda, a concessão de bolsas a estudantes não pode ser suspensa em razão do pleito, já que não há também suspensão das atividades acadêmicas. As concessões de bolsas obedecem aos normativos legais e institucionais. A UFMS pontuou também que não há registro de qualquer serviço feito em sua gráfica com finalidade eleitoral, pois a mesma é utilizada apenas para fins institucionais.

A Reitoria vem implementando ações para buscar maior transparência na gestão administrativa. Pela primeira vez foi disponibilizado para toda a comunidade acadêmica o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que norteia todos os projetos da Universidade para os próximos anos. “Temos todo interesse em acatar as recomendações, caso haja necessidade. Neste momento é importante elucidar os fatos, pois como foi demonstrado, a Universidade atendia as premissas legais e burocráticas corretamente, com relação a licitações e utilização do erário”, explica a Reitora.